

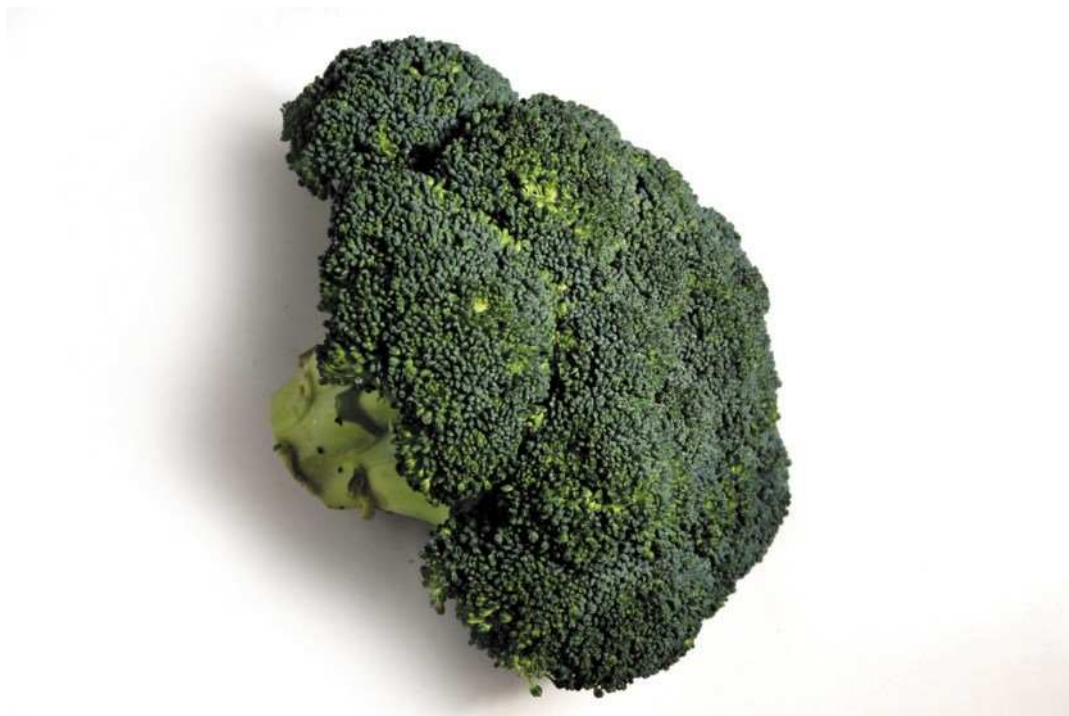
SAÚDE

Fármaco desenvolvido para cancro da mama usa composto presente nos brócolos

Investigador Bruno Simões é o primeiro autor do artigo científico que apresenta os resultados de testes em ratinhos e em pessoas.

Lusa

3 de Junho de 2020, 10:26



PAULO PIMENTA

Um novo fármaco baseado num composto natural encontrado em brócolos, couve-de-bruxelas e outros vegetais pode ser eficaz para reverter ou mesmo impedir a resistência à terapia hormonal do cancro da mama, concluiu [um estudo científico](#) publicado na revista *Oncogene*, ligada à revista científica *Nature*.

O português Bruno Simões e outros cientistas da Universidade de Manchester, no Reino Unido, descobriram que o medicamento SFX-01 poderá reverter ou mesmo impedir a resistência ao tratamento por bloquear uma via de sinalização importante do cancro chamada STAT3.

O fármaco foi desenvolvido com uma empresa britânica que estabilizou o composto químico sulforafano, que investigadores norte-americanos já tinham demonstrado ter efeitos no [tratamento do cancro](#), e que Bruno Simões e os colegas testaram em ratinhos para garantir que a molécula estabilizada tinha o mesmo impacto.



Posteriormente foi feito um teste clínico com mais de 40 doentes de **cancro da mama**, que concluiu que 25% deles viram o seu **cancro** parar de progredir durante os seis meses que receberam tratamento. “Muitos destes cancros acabam por desenvolver resistências aos tratamentos. O que demonstrámos é que este composto consegue eliminar células resistentes ao tratamento”, disse à agência Lusa Bruno Simões, que é investigador num grupo liderado por Rob Clarke.

O resultado do estudo representa, segundo o investigador português que é o primeiro autor do artigo científico, um exemplo de investigação translacional, que partiu de uma investigação básica do mecanismo biológico e teve uma aplicação real, estando agora em testes clínicos.

Este fármaco vai continuar a ser desenvolvido com mais testes clínicos para testar a eficácia, mas Bruno Simões, que fez licenciatura na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e concluiu o doutoramento em Bilbao, em Espanha, pretende concentrar-se na investigação de mecanismos de prevenção. “Quando o cancro da mama chega a um estado avançado, por mais drogas que tentemos usar só conseguimos atrasar um pouco a progressão, mas é difícil controlá-lo. Estamos interessados em estudar casos de mulheres de alto risco para identificar drogas que possam prevenir o cancro de ocorrer.”